

Foto: Marcos Moreira



## Ocorrência do Percevejo-de-renda *Vatiga illudens* (Hemiptera: Tingidae) na Cultura da Mandioca no Estado do Rio Grande do Norte

Marcos Antônio Barbosa Moreira<sup>1</sup>  
Alba Rejane de Farias<sup>2</sup>  
Maria Cléa Santos Alves<sup>3</sup>  
Hélio Wilson Lemos de Carvalho<sup>1</sup>

A mandioca (*Manihot esculenta*), é cultivada basicamente por pequenos agricultores com uso de poucos insumos. Essa cultura, devido a sua alta adaptabilidade aos diferentes agroecossistemas, é praticada em todo o território nacional sob as mais variadas condições de clima, solo e sistemas de cultivo.

Na região Nordeste do Brasil, a mandioca se destaca por sua resistência a seca, constituindo-se uma das poucas alternativas para a sustentabilidade das populações mais carentes da região do semi-árido.

Dentre as causas da baixa produtividade da cultura, destacam-se as pragas e as doenças, que são os fatores mais importantes na região dos Tabuleiros Costeiros, nas várzeas e do semi-árido. Dentre as pragas, o percevejo-de-renda, *Vatiga illudens* (Hemiptera: Tingidae) ataca a cultura apenas em países das Américas Central e do Sul, pode incidir em elevadas populações, tal como acontece no Brasil, onde esta espécie predomina.

Foram efetuados levantamentos em unidades de demonstração pertencentes a Embrapa Tabuleiros Costeiros e EMPARN localizadas nos municípios de Vera Cruz-RN e Canguaretama-RN durante o período de junho a outubro de 2006, visando a constatação dos surtos, avaliação dos sintomas e dos prejuízos advindos do ataque deste percevejo nestas localidades. Verificou-se uma infestação média em torno de 30% sendo as causas precisas dos surtos ainda desconhecidas, e provavelmente, devido a condições do clima quente e seco ocorrente neste período naquelas regiões.

De modo geral o ataque ocorre, principalmente, durante a estação do verão, agravando-se com estiagens prolongadas e se concentra sobre as folhas basais e intermediárias, podendo atingir as folhas apicais, de acordo com a densidade populacional da praga e das condições ambientais favoráveis. Os sintomas se manifestam nas folhas as quais apresentam manchas amareladas devido à sucção contínua da seiva. Mais tarde, se tornam marrom-

<sup>1</sup>Pesquisador, Embrapa Tabuleiros Costeiros, Avenida Beira Mar, 3250, CP 44, CEP 49025-040, Aracaju, SE.

<sup>2</sup>Pesquisadora, Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical, Rua Embrapa s/nº, CEP 44380-000, Cruz das Almas, BA

<sup>3</sup>Pesquisadora, EMPARN, Av. Jaguarari, 2192, CEP 59062-500, Lagoa Nova, Nata, RN

avermelhadas, assemelhando-se com os sintomas do ácaro verde. A sucção da seiva debilita a planta e reduz a sua capacidade fotossintética, além de favorecer a queda prematura das folhas basais, podendo resultar em perda de até 35% de rendimento de raízes. Plantas jovens (quatro a cinco meses) são mais vulneráveis ao ataque da praga, sendo que em áreas mais velhas, são pouco atacadas.

Adultos do gênero *Vatiga* são de cor cinza e medem cerca de 3 mm, enquanto as formas jovens (cinco instares) são brancas e um pouco menores. O período ninfal é em torno de 13,5 dias e a longevidade de adultos de 27 dias.

Sugere-se a adoção de alternativas visando o manejo integrado para minimizar os danos, a redução populacional da praga e dos prejuízos advindos do seu ataque. Os agricultores devem efetuar vistorias regulares no interior do plantio para identificar os novos focos da praga; aumentar os seus cuidados no monitoramento nos primeiros meses após a implantação da cultura, pois nesta idade as plantas são mais preferidas pelo percevejo; monitorar a praga durante as estiagens prolongadas e principalmente durante o período do verão; evitar adquirir estacas ou manivas de áreas afetadas pela praga; evitar o plantio próximo às áreas afetadas; evitar tráfegar em áreas afeta-

das e transportar a praga para áreas isentas da mesma; não aproveitar manivas das áreas infestadas para a formação de novas áreas; eliminar plantios velhos e abandonados por serem considerados focos de infestação; priorizar o início do controle logo após a constatação dos primeiros surtos e ou focos da praga face a rápida disseminação e proliferação; evitar implantar a cultura próxima às áreas com o histórico de pragas e de doenças e ou mau manejadas e próximas a cultivos abandonados; manter a cultura no limpo para evitar possíveis hospedeiros alternativos para abrigar o percevejo-de-renda na área de cultivo; plantar variedades recomendadas pela pesquisa e que sejam preferencialmente resistentes ou tolerantes ao ataque do percevejo-de-renda.

Abaixo, seguem uma seqüência de fotos para auxiliar no reconhecimento da praga e da sintomatologia dos seus danos na cultura da mandioca.

## Agradecimentos

Aos técnicos agrícolas da EMPARN, Mário Sergio e Francisco Felipe pelo apoio na implantação e manutenção das unidades demonstrativas instaladas no Rio Grande do Norte.



Fig. 1. Sintomas característicos do ataque do percevejo-de-renda na cultura da mandioca (Foto Marcos Moreira)



Fig. 2. Em detalhes a sintomatologia dos danos provocados pelo ataque do percevejo-de-renda na cultura da mandioca (Foto Marcos Moreira)



Fig. 3. Clorose foliar em função da sucção da seiva provocada pelo percevejo-de-renda na cultura da mandioca (Foto Marcos Moreira)



Fig. 4. Sintomas característicos do ataque do percevejo-de-renda em plântulas de mandioca (Foto Marcos Moreira)

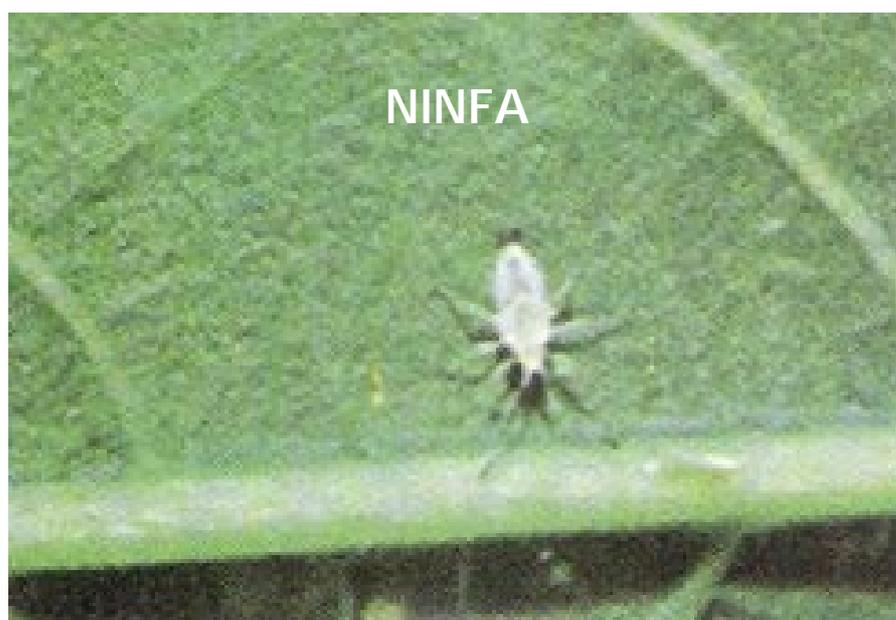


Fig. 5 e 6. Fase jovem (ninfa) e forma adulta do percevejo-de-renda (Fotos CIAT)

#### Comunicado Técnico, 55

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento



Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:

**Embrapa Tabuleiros Costeiros**

Endereço: Avenida Beira Mar, 3250, CP 44,  
CEP 49025-040, Aracaju - SE.

Fone: (79) 4009-1300

Fax: (79) 4009-1369

E-mail: sac@cpatc.embrapa.br

Disponível em <http://www.cpatc.embrapa.br>

1ª edição (2006)

#### Comitê de publicações

Presidente: *Edson Diogo Tavares.*

Secretária-Executiva: *Maria Ester Gonçalves Moura*

Membros: *Emanuel Richard Carvalho Donald, José Henrique de Albuquerque Rangel, Julio Roberto Araujo de Amorim, Ronaldo Souza Resende, Joana Maria Santos Ferreira*

#### Expediente

Supervisor editorial: *Maria Ester Gonçalves Moura*

Tratamento das ilustrações: *João Henrique B. Gomes*

Editoração eletrônica: *João Henrique Bomfim Gomes*